

**Por uma ABEP cada vez mais atuante, com ampla participação e aberta para a comunidade científica.**

Caro(a)s colegas

Foi com muito orgulho e satisfação que resolvi aceitar o desafio proposto por alguns membros de nossa comunidade, em particular, meus colegas do NEPO de apresentar minha candidatura para a presidência da ABEP no biênio 2009/2010.

Superado o sempre difícil processo de decisão tratarei de colocar todas as minhas forças, capacidades e relações (pessoais e profissionais) para, em primeiro lugar, ser merecedor da confiança de todos e todas e, em segundo lugar, para dar continuidade ao belo e dedicado trabalho realizado pelo(a)s presidentes que até agora desenharam os rumos da ABEP.

Claro que a decisão teria sido ainda mais difícil se eu não tivesse identificado pessoas ao mesmo tempo amigas e com reconhecida competência para me acompanharem nesse desafio. Refiro-me àquelas que deverão compor a diretoria da ABEP caso sejamos merecedores do apoio da nossa comunidade. Sendo assim, apresento a vocês a chapa constituída para concorrer às próximas eleições para a diretoria da ABEP:

- Roberto Nascimento, do CEDEPLAR, para vice-presidente;
- Ana Maria Nogales Vasconcelos, da UNB, para a secretaria geral;
- Leila Ervatti, do IBGE para tesouraria;
- Lára de Melo Barbosa, da UFRN para suplência.

Sendo assim peço licença aos(às) colegas para apresentar algumas reflexões iniciais sobre questões que o grupo considera importantes para reforçar ainda mais o papel de nossa associação tanto no plano acadêmico, quanto no plano social e político.

**1. Ampliar o quadro de associados e sua participação na ABEP**

Não se pode ter uma associação científica forte sem a ampla e cada vez mais comprometida participação de seus membros. O "ser" abepiano não pode limitar-se a participações regulares em eventos e, particularmente, nos encontros nacionais. Criar formas que facilitem a interação entre os associados, como a bem sucedida lista de População e Pobreza, será uma preocupação constante. Uma forte interação entre a diretoria, os GTs e Comissões, e destes com os demais abepianos, poderá estabelecer uma linha aberta e eficiente de comunicação que, aliada aos informativos, podem ser utilizados para trazer para o convívio da ABEP um número cada vez maior de antigos e novos associados. A ampliação do número de associados também deverá ser uma prioridade, na medida em que acreditamos que é a partir daí que fortaleceremos ainda mais a instituição.

**2. Incorporação de centros e grupos de pesquisa**

Uma das estratégias que podem potencializar o crescimento da ABEP, não apenas em termos de associados, mas também como instituição influente no campo acadêmico, social e de políticas públicas seria a incorporação de novos centros e grupos de pesquisa existente no país. Identificar tais centros e grupos com potencial de diálogo e contribuição efetiva aos estudos populacionais poderá ser um elemento interessante de ação para a expansão do peso da nossa associação no cenário científico nacional e

internacional. Além disso, é importante "resgatar" outros centros que já tiveram participações mais ativas do que aquelas que vêm tendo hoje em dia na ABEP. Pretende-se dar atenção especial a grupos e/ou indivíduos locados em Universidades, considerando que o potencial de irradiação nessas instituições tenderia a ser mais sustentável em longo prazo.

### **3. Fomentar interação entre estudiosos das questões populacionais pertencentes a outras entidades ou organizações científicas**

A abertura da ABEP, por meio de políticas pró-ativas, para incentivar estudiosos de temas populacionais atuantes em outras áreas de conhecimento, como a geografia, sociologia, economia, urbanismo, medicina e epidemiologia parece ser também um bom caminho para que a demografia estabeleça um diálogo continuado com estas áreas e, assim, consolide seu importante papel no complexo mosaico do conhecimento científico e da sociedade. É importante, no entanto, estar atentos para que este diálogo, importante e desejável, não implique numa perda gradual da predominância dos estudos eminentemente demográficos em nossa agenda e eventos científicos.

### **4. Maior diálogo e interpenetração com as associações co-irmãs**

Ainda visando expandir não apenas a influência da ABEP na comunidade científica, mas também os horizontes de nossas questões, é fundamental que adotemos ou retomemos práticas que permitam uma maior aproximação com outras associações científicas. Nesse sentido, ANPUR, ANPPAS, ANPOCS, ABA, ABRASCO, ANPEC, ABE, entre outras, são, no nosso entender, searas a serem exploradas tanto em termos da divulgação de nossos estudos, como, a exemplo do que já vem sendo feito, na promoção de atividades, agendas e preocupações conjuntas.

### **5. Fomentar o debate acadêmico de alto nível sobre os problemas sócio-demográficos nacionais**

Como tem ocorrido, a ABEP busca sempre estar presente nos grandes debates e desafios de nossa sociedade. Desta forma, seja por meio dos nossos encontros regulares, seja com base em seminários temáticos organizados ou co-organizados com outras entidades, é mister que a ABEP continue a criar uma agenda própria de discussões das questões para as quais o pensar demográfico seja importante. Nesse sentido, qualificar o debate, garantir a diversidade de opiniões, possibilitar o contraditório e, sobretudo, promover um debate de alto nível, possível apenas como o acionamento de cientistas qualificados, são metas a perseguir.

### **6. Uma revista pautada pela diversidade, qualidade, debate e regularidade**

A REBEP é hoje, sem dúvida, o mais importante meio de divulgação de nossa produção científica no Brasil. Nesse sentido, deve também preocupar-se em fomentar o debate, garantir a diversidade temática e institucional e, claro, ser cada vez mais intransigente com relação à qualidade daquilo que se publica. Com relação ao debate, poder-se-ia pensar em retomar idéias anteriores que permitiriam que a revista também fosse palco de oposição de idéias e/ou discussões sobre resultados apresentados. Devemos nos esforçar para que o debate seja entendido como realmente deve ser: uma forma de contraposição e confronto de idéias para as quais a auto-regulação pode restringir as possibilidades de avanço. É preciso também garantir uma regularidade adequada na edição da Revista, de maneira a ampliar seu raio de influência no debate científico.

## **7. O crescimento da área da demografia nas agências financiadoras**

Não se pode negar que a relação estabelecida entre a ABEP e as agências de fomento, especialmente Capes e CNPq, ou outras agências, como o FNUAP, tem efeito central sobre o posicionamento da demografia no cenário científico nacional. Atuando ativamente no processo de articulação para eleição de representantes de áreas, fomentando novas demandas e, sobretudo, buscando a criação de um canal direto de negociação com estas agências, a ABEP pode ter papel decisivo para obtenção de recursos e reconhecimento científico da demografia. É necessário, também, abrir espaço para discutir cenários que possibilitem a ampliação do acesso e a discussão de critério de seleção para as linhas de financiamento de pesquisas e bolsas de pesquisa para o estudo de questões relacionadas à dinâmica demográfica.

## **8. Relação estreita e constante com os órgãos produtores de informação**

A ABEP, como instituição representativa de demografia nacional, não pode abrir mão de possuir um canal privilegiado de comunicação com agências nacionais produtoras de dados. Atuar incessantemente pela maior democratização possível das informações, assim como garantir interlocução constante nos processos de preparação de pesquisas e recenseamentos sociodemográficos são condutas que acreditamos devam ser intrínsecas ao papel de nossa associação. O papel da ABEP na consolidação de um sistema nacional de estatística também é fundamental na medida em que pode, e deve, atuar no sentido de, mesmo não perdendo o seu senso crítico, defender incansável e intransigentemente o fortalecimento e ampliação das instituições responsáveis por esta tão importante tarefa, particularmente o IBGE.

## **9. Maior integração entre os Grupos de Trabalho**

A busca de um maior diálogo e integração dos diferentes grupos de trabalho não deve consubstanciar-se apenas na realização de eventos conjuntos, mas também pela criação de agendas de investigação, grupos de discussões e, até mesmo, de enfrentamento de questões mais complexas (como, por exemplo, sobre o "quê fazer" demográfico) que possam integrar as várias preocupações, além de ampliar e diversificar o pensar demográfico. Embora defensores dos GT's como forma de organizar as ações científicas da ABEP, acreditamos também em reflexões transversais, até porque nada melhor que os demógrafos para saberem o caráter complexo e multifacetado da dinâmica demográfica, suas causas e conseqüências. Os GT's, sem perderem a necessária dinâmica própria, devem trabalhar em conjunto e em sintonia com a diretoria de modo a construir um projeto consistente e mais amplo para o avanço do conhecimento demográfico.

## **10. Fomentar as relações e cooperações internacionais**

A experiência de vários centros de pesquisa tem nos mostrado o grande potencial que a demografia nacional tem para fortalecer grupos de investigação e a própria pesquisa sócio-demográfica em países da América Latina, Caribe e a África de língua portuguesa. Nesse sentido, acreditamos que a ABEP, com base em um programa de cooperação, como o Sul-Sul do FNUAP, poderia ter uma atuação importante como elemento coordenador ou facilitador de atividades de cooperação bi ou multilaterais.

## **11. Uma relação contínua, harmônica e crítica com a imprensa**

Não podemos desperdiçar o grande avanço obtido pelas gestões anteriores na relação com a imprensa. É fundamental que a ABEP e seus associados sejam ouvidos e se posicionem sobre as questões mais candentes e sobre todo tipo de discussão para as quais o pensar e a reflexão demográficas são essenciais. Nesse sentido, ter acesso à

imprensa e, particularmente, a repórteres competentes e sensíveis às nossas causas e preocupações é uma necessidade. Reforçar os laços já existentes, assim como buscar novas relações será, portanto, uma das nossas grandes prioridades.

## **12. Universalizar, de forma focalizada, o debate sobre as questões demográficas**

Tendo em vista que o público-alvo privilegiado de todas as ações da ABEP é o conjunto da população brasileira, é importante que ela esteja atenta às vozes e preocupações regionalmente diferenciadas. Nesse sentido, é fundamental que a ABEP continue buscando, com determinação, a incorporação e integração da dimensão regional à sua atuação nacional e internacional.

Esperamos contar com o apoio e sugestões de todos e todas.

José Marcos Pinto da Cunha  
Roberto Nascimento Rodrigues  
Ana Maria Nogales Vasconcelos  
Leila Ervatti  
Lára de Melo Barbosa

### **Presidente**

**José Marcos Pinto da Cunha**, bacharel em estatística pela Universidade de São Paulo, mestre em demografia pelo Centro Latinoamericano de Demografia, doutor em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas e pós-doutorado no Population Research Center, Universidade do Texas. É professor assistente do Departamento de Demografia da Unicamp desde 1997 e pesquisador do Núcleo de Estudos de População da mesma universidade, do qual foi coordenador no período 2002/2006. É sócio da ABEP desde 1982 e foi coordenador do GT Migração no período de 1998 a 2001. Áreas de interesse: migração interna, redistribuição espacial da população, dinâmica demográfica intra-urbana, segregação socioespacial.

e-mail: [zemarkos@nepo.unicam.br](mailto:zemarkos@nepo.unicam.br)

### **Vice-presidente**

Roberto Nascimento Rodrigues, bacharel em Economia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), mestre em Demografia Econômica pelo Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional (CEDEPLAR/UFMG), doutor em Demografia pela Australian National University (Austrália) e pós-doutorado no Departamento de Estatísticas Sociais da Universidade de Southampton (Inglaterra). Desde 1991 é Professor Titular do Departamento de Demografia da UFMG e pesquisador do CEDEPLAR/UFMG. Sócio da ABEP desde 1978. Coordenador do GT Migração no período de 2004 a 2006. Áreas de interesse: dinâmica demográfica, na sua interdisciplinaridade, incluindo saúde e morbimortalidade, envelhecimento populacional, migração nacional e internacional, redistribuição espacial da população, saúde reprodutiva e políticas sociais públicas.

e-mail: [beto.cedeplar@gmail.com](mailto:beto.cedeplar@gmail.com)

### **Secretária executiva**

Ana Maria Nogales Vasconcelos, membro da ABEP desde 1978 e coordena o Gt População e Saúde da ABEP no biênio 2007-2008. É associada a IUSSP, ALAP e AIDELF. Bacharel em Estatística pela Universidade de Brasília, mestre em Demografia por El Colegio de Mexico e doutora em Demografia pela Université Catholique de Louvain. Atualmente é professora adjunta e diretora do Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares da Universidade de Brasília - UnB. Coordena o Núcleo de Estudos Urbanos e Regionais e o projeto "Casa de População e Desenvolvimento da Região Centro-Oeste" da UnB. É membro da Rede Interagencial de Informações para a Saúde - RIPSa e conselheira do Conselho de Planejamento Territorial e Urbano do Distrito Federal - GDF. Áreas de interesse: informação demográfica, mortalidade e migração. Áreas de interesse: população e saúde, aids, vulnerabilidade social, avaliação de sistema de informação, sinasc.  
e-mail: [nogales@unb.br](mailto:nogales@unb.br)

### **Tesoureira**

Leila Ervatti, Graduada em Ciências Contábeis pela Faculdades Simonsen (1982). Especialista em Demografia pela Escola Nacional de Ciências Estatísticas (IBGE/ENCE) - 1996 e Mestre em Estudos Populacionais e Pesquisa Social pela ENCE (2003). Trabalha no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística desde 1979, tendo atuado no planejamento e análise dos Censos de 1980 e 2000 e na Pesquisa de Orçamentos Familiares 1986. Atua desde 1995 na Gerência de Análise da Dinâmica Demográfica da Coordenação de População e Indicadores Sociais do IBGE. Áreas de interesse: Migrações interna e internacional, deslocamentos populacionais e Projeções Populacionais.  
e-mail: [leila.ervatti@ibge.gov.br](mailto:leila.ervatti@ibge.gov.br)

### **Suplente**

Lára de Melo Barbosa, bacharel em Estatística pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, doutora em demografia pelo Cedeplar - Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional da UFMG. É professora adjunta do Departamento de Estatística da UFRN desde 2002 e pesquisadora do Grupo de Estudos Demográficos - GED da mesma universidade. Áreas de interesse: população e saúde, componentes da dinâmica demográfica, análise espacial, métodos estatísticos.  
e-mail: [lara@ccet.ufrn.br](mailto:lara@ccet.ufrn.br) ou [lara.melo@uol.com.br](mailto:lara.melo@uol.com.br)